7 - O serpente Ouroboros

O andrógino é frequentemente descrito por seus adeptos com traços tipicamente angelicais, muitas vezes por meio de alusões nebulosas, mas às vezes de forma muito clara. Podemos citar muitos exemplos desse "angelismo". Jean Libis nos fornece dois exemplos. O primeiro é dedicado ao hermafrodita na arte medieval; este parágrafo é longo, eliminamos as partes secundárias para manter apenas as proposições principais, ou seja, o cerne do raciocínio.

Na arte medieval, portanto, para a representação do andrógino:

> "O tema do anjo será o terreno preferido. O anjo reúne certas tendências fundamentais da psique: anulação de qualquer sexualidade distintiva, harmonização dos princípios masculino e feminino, conciliação do poder e da graça. Não há dúvida de que o artista, empenhado na angelologia, tinha em mente a imagem dupla de um espírito autoritário e de uma tendência feminina" (O mito do andrógino, página 155).

O autor observa que a natureza angelical coincide perfeitamente com o estado hermafrodita. Um segundo trecho do mesmo livro é dedicado ao demônio andrógino, também na arte medieval:

> "Uma serpente mordendo o próprio rabo é a figura dessa erótica fechada sobre si mesma sem perda ou borrão. Reconhece-se aqui a imagem antiga da Serpente Ouroboros hermafrodita e símbolo da eternidade" (página 210).

A palavra "ouroboros" significa "aquele que se come".

Se ele é um anjo, o andrógino também é necessariamente estéril: os anjos não se reproduzem. De fato, em nenhum dos trabalhos que citamos anteriormente, se fala da prole do andrógino; ele não é feito para isso; ele não é feito para se dividir em dois e, assim, se tornar produtivo; ele é feito, ao contrário, para permanecer ele mesmo, em vista da contemplação interna e mútua, em vista do êxtase amoroso permanente.

Os romancistas frequentemente falam mais livremente do que os doutrinadores, que pesam suas palavras. O Sr. Tournier escreveu um romance que intitulou "Os Meteoros". Nele, ele opõe um casal misto tradicional, enfrentando as angústias da vida, e um casal formado por dois irmãos gêmeos.

Quando questionado por um jornalista do "Le Monde" sobre seu romance, o Sr. Tournier atribuiu ao seu casal de gêmeos as características do andrógino: "Casal indiscernível", disse ele, "casal identitário, estéril, eterno, inalterável", e J. Libis comentou assim a resposta de Tournier ao jornalista do "Le Monde":

> "No imaginário de Tournier, os gêmeos são um dos avatares da unidade dual, arquetípica, sexualmente autossuficiente, transgredindo assim as leis biológicas da reprodução e, ao mesmo tempo, escapando à obra do Devir. Não estamos longe aqui do sonho dos alquimistas e de seu simbolismo hermafrodita" (página 210).

O andrógino não pode ter descendentes. Se, portanto, nosso ancestral fosse um desses seres híbridos, como ele se reproduziria? No entanto, nenhuma das inúmeras dissertações que se pode ler hoje faz essa pergunta, pois, no fundo, todas elas evoluem no sonho, na "imaginação" e, para dizer a verdade, na fascinação. Escapando a essa fascinação, o cristão sensato não pode deixar de colocar o problema e, ao mesmo tempo, dar-lhe as duas únicas soluções que ele é capaz de receber.

Ou então haveria auto-fecundação do híbrido, mas então por que os animais superiores não são também hermafroditas, já que eles "antecipam" o homem?

Ou seria a hetero-fecundação de um andrógino por outro que resolveria o problema da procriação. Mas então por que eles teriam sido híbridos se deveriam se comportar como se não o fossem?

O cristão sensato logo percebe que a hipótese andrógina acarreta consequências ilógicas e irreais. Irreais, de fato, pois a natureza não nos sugere em absoluto a ideia de uma androginia primordial. Ela nos fornece apenas evidências da distribuição universal dos animais superiores em dois gêneros distintos.

A biologia e a genética em si, apesar de algumas esperanças rapidamente frustradas, não vêm em auxílio do andrógino. E os representantes da escola esotérica invocam-nas apenas com a maior prudência, pois não lhes são favoráveis.

De que pensamento, de que inteligência, então, surgiu tal mito? Temos uma pista, pois a única consequência certa da androginia ancestral, se por acaso tivesse existido, teria sido esta: nunca teria havido o que a Sagrada Escritura chama de a descendência da mulher (semen illius, semen mulieris, Gen., III, 15), pelo motivo muito simples de que não haveria mulher.

Então, quem é a "descendência da mulher"? Os exegetas católicos são unânimes: essa expressão designa principalmente Cristo e secundariamente Maria. Cristo, de fato, é o único personagem da criação que pode ser chamado propriamente de "descendência da mulher", pois segundo a carne, ele tem apenas uma mãe e nenhum pai.

Indubitavelmente, a inteligência que, século após século, rumina em si mesma essa androginia estéril e a sugere aos "adivinhos" de todas as épocas, é a serpente erguida contra a "descendência

da mulher" por um ódio implacável. "Se ao menos o primeiro homem tivesse sido andrógino!"

Revision #1
Created 13 June 2024 02:50:14 by Admin
Updated 13 June 2024 02:50:40 by Admin